

AGRONEGÓCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: análise de materiais didáticos elaborados pelo movimento “Todos a uma Só Voz”

Gilmara da Conceição dos Santos¹

Rita de Cássia Gomes Nascimento²

Resumo:

O trabalho teve como objetivo analisar recursos didáticos voltados à difusão do agronegócio na Educação Básica, em especial a “Cartilha ABC do Agro”, a série “Reino de Agrus” (destinada a crianças) e o material “O Agro para Estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais criativo” (voltado à formação docente). Esses materiais foram elaborados pelo Movimento Todos a uma Só Voz, em parceria com a Associação De Olho no Material Escolar, organizações representativas das frações agrárias e reconhecidas como Aparelhos Privados de Hegemonia (APH), segundo o referencial teórico-metodológico de Antonio Gramsci. A investigação, de caráter qualitativo e documental, desenvolveu-se ao longo de 12 meses. Os resultados indicaram que os materiais difundem uma visão idealizada e unilateral do agronegócio, enfatizando aspectos econômicos e produtivos, enquanto silenciam problemáticas sociais e ambientais. Conclui-se que tais recursos atuam como instrumentos de formação ideológica, contribuindo para a consolidação da hegemonia do agronegócio na educação básica e na opinião pública.

Palavras-chave: Educação Básica. Agronegócio. Materiais Didáticos.

Órgão Financiador: IFMA

INTRODUÇÃO

O presente estudo relata os resultados obtidos durante a análise dos recursos didáticos voltados à difusão do Agronegócio para a Educação Básica, mais especificamente a “Cartilha ABC do Agro”, a série “Reino de Agrus”, voltado para crianças; e, para formação docente, “O Agro para estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais criativo”. Tais materiais foram elaborados pelo Movimento “Todos a uma só voz” em parceria com a “Associação De Olho no Material Escolar”.

Os materiais analisados foram elaborados pelo Movimento “Todos a uma só voz”, que nasceu em 2018, sendo fundado em 2021, criado em articulação com a “Associação De Olho no Material Escolar” que é fundada no mesmo ano. A iniciativa surge a partir da aliança de aproximadamente 43 empresas representantes das diversas cadeias de produção do agronegócio, bem como a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) e setores do governo federal em exercício naquele período. Como diretrizes estabelecidas

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza - IFMA/ Campus São Luís Maracanã (Bolsista PIBIC/IFMA - NEDu/ Campus São Luís Maracanã) E-mail: gilmarasantos@acad.ifma.edu.br

² Professora de Educação do IFMA/ Campus São Luís Maracanã nas Licenciaturas em Ciências Agrárias; e Licenciatura em Educação do Campo. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Diversidade e Prática Docente (NEDu/IFMA Maracanã); Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rita.nascimento@ifma.edu.br

propunham a unificação da cadeia produtiva em torno de uma pauta comum, que seria educar as novas gerações a partir de uma visão única e positiva sobre o agronegócio, em oposição a perspectivas críticas relacionadas ao setor, aos latifundiários, à Reforma Agrária, ao uso de agrotóxicos, aos conflitos fundiários, às questões ambientais e às contradições sociais presentes no campo.

Como objetivo geral, o texto buscou analisar recursos didáticos voltados à difusão do Agronegócio para a Educação Básica elaborados pelo Movimento “Todos a uma só voz” em parceria com a “Associação De Olho no Material Escolar”, mais especificamente, a “Cartilha ABC do Agro”, a série “Reino de Agrus”, voltado para crianças; e, para formação docente, “O Agro para estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais criativo”.

METODOLOGIA

Foi realizada análise documental de materiais produzidos pelo Movimento Todos a uma Só Voz, incluindo a Cartilha ABC do Agro, O Agro para Estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais criativo e a série Reino de Agrus. O estudo envolveu levantamento bibliográfico, reuniões de leitura e discussão, além de participação em eventos científicos.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamentou-se no referencial marxista de Antonio Gramsci. A investigação adotou como referencial teórico as obras de Antonio Gramsci, especialmente as categorias Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) e intelectuais orgânicos, fundamentais para compreender o papel desses recursos didáticos na construção e difusão da ideologia do agronegócio no espaço escolar, através da mediação docente. São compreendidas como Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs) ou estruturas organizativas que, sobretudo por meio de sua atuação cultural, exercem influência tanto na esfera da produção econômica (infraestrutura) quanto na dimensão política (Estado). Essa atuação deve ser examinada em sua dinâmica interna, voltada à construção de vontades coletivas, mas também é fundamental considerar como esse aparelho se articula e se contrapõe aos demais grupos sociais em disputa (Gramsci, 2001). Para este pensador, os intelectuais orgânicos são aqueles que emergem diretamente das classes sociais e atuam na organização, articulação e consolidação de seus interesses. Diferentemente dos intelectuais tradicionais, que se apresentam como neutros ou desvinculados das estruturas sociais, os orgânicos estão profundamente ligados à prática e à realidade material de sua classe de origem, podendo atuar, através dos APH's, na organização da cultura e disputa pela contada coletiva.

A análise priorizou aspectos discursivos, visuais e pedagógicos dos materiais, identificando a difusão de valores hegemônicos ligados ao agronegócio e o silenciamento de problemáticas sociais, como desigualdade fundiária e impactos ambientais. A metodologia permitiu compreender não apenas o conteúdo explícito, mas também os objetivos implícitos de formação ideológica presentes nos materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A “Cartilha ABC do Agro”, com 48 páginas, divide-se em dois eixos. O primeiro busca prender a atenção de crianças, pais e professores por meio de perguntas sobre o agronegócio, utilizando conteúdo colorido e atrativo, como aponta a Figura 01 que ilustra sua Capa. Explica quem era o produtor, incentivava a discussão em sala de aula e em família, além de propor atividades no próprio material. A partir da página 19, o material introduz o alfabeto, sempre associando as informações ao setor do agronegócio na perspectiva da alfabetização das letras e das ideias (Cartilha, 2022). Descreve assuntos na perspectiva do agronegócio com foco na sua produção, como a produção de alimentos, roupas, criação de animais, defensivo agrícola e também cita sua “preocupação” com a preservação da natureza.

Figura 1- Capa da Cartilha “ABC do Agro”



Fonte: (Cartilha, 2022, p. 01)

Sua produção contou com o apoio de diversos colaboradores, entre eles nomes como Ana Nery Terra Souza, Carmen Perez, Eduardo Daher, Fernanda Ibañez, Mariselma

Sabbag, Paulo Rovai, Sonia Bonato e Xico Graziano. Entre eles, destacam-se Xico Graziano e Marcos Fava Neves. Este último também foi autor da cartilha “O Agro para Estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais atrativo”. Xico Graziano é engenheiro agrônomo e ex-deputado federal, destacou-se como intelectual orgânico do agronegócio, atuando tanto na política, defendendo ideias liberais e no setor do agronegócio, quanto na produção de materiais pedagógicos. Marcos Fava Neves, por sua vez, é professor da USP e da FGV, também teve atuação internacional e colaborou como intelectual orgânico do agronegócio. É sócio-fundador da Markestrat Projetos e criador da plataforma DoutorAgro.com. Ambos atuaram como intelectuais orgânicos do agronegócio e participaram do movimento “Todos a uma só Voz”, que buscou inserir esse material nas escolas e influenciar a educação básica.

O conteúdo da cartilha, ao abordar sobre o agronegócio desde as primeiras páginas, trata de temas como preservação da natureza, produção de alimentos e criação de animais, aproximando o papel do agronegócio da vida de toda a população. O material apresentava uma abordagem simplificada, adequada ao público infantil que era o principal. Além disso, traz um foco restrito visto que o seu principal objetivo é enfatizar apenas aspectos “positivos” do Agronegócio, sem se preocupar em perspectivas críticas como desigualdades e desafios causados pelo setor agrário como acesso à terra, impactos sociais, culturais, regionais e ambientais. O foco mantém-se, nesta perspectiva, na disseminação da representatividade do setor do Agronegócio no cotidiano destes sujeitos. Dessa forma, como ilustra a Figura 02 abaixo, o material sugere que tudo o que é produzido de bom no campo brasileiro é responsabilidade do agronegócio. O material “O Agro para Estudantes” reforça a ideia de empreendedorismo e inovação, sem espaço para debates críticos.

Figura 2. “Você sabe o que é Agro?”



Fonte: (Cartilha, 2022, p.3).

O material “O Agro para Estudantes” possui 20 páginas é direcionado a professores e estudantes, conforme Capa na Figura 3 apresenta linguagem didática, cores chamativas e símbolos nacionais, em clara tentativa de despertar interesse, motivar e estimular o patriotismo, conforme ilustra Figura 4. Os temas tratados incluem cooperativismos, aproveitamento de alimentos, bem estar animal, bioeconomia, agricultura digital, melhoramento genético, e atividades relacionadas ao setor agropecuário como apicultura, silvicultura e piscicultura.

Figura 3: Capa do material “O Agro para estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais atrativo”



Fonte: (O Agro para Estudantes, 2022, p. 1).

Figura 4: Material “O Agro para estudantes: 10 temas para tornar o ensino mais atrativo”



Fonte: (O Agro para Estudantes, 2022, p. 2).

Outro exemplo é a série “O Reino de Agrus” em formato de audiobook, que apresenta personagens fictícios, como o rei Amós e o mago Agrus, conforme ilustra Figura 5. Voltada principalmente para o público infantil, a produção busca transmitir de forma lúdica, valores e conceitos alinhados ao agronegócio.

Figura 5: “O Reino de Agrus”



Fonte: [“O Reino de Agrus” busca aproximar a população brasileira, em especial as crianças, do agronegócio brasileiro – O Presente Rural](#)

Nos materiais estudados observou-se a ausência de problematização sobre temas como agrotóxicos, concentração fundiária e conflitos sociais. Dessa forma, tais recursos atuam como APH, difundindo uma Pedagogia da Hegemonia que molda percepções desde a infância.

Até o momento, não há informações públicas que confirmem oficialmente a desativação do “Movimento Todos a Uma Só Voz, o que demonstra uma redução na presença midiática e de atualizações recentes, o que sugere uma pausa estratégica ou processo de reestruturação. Entretanto, essa diminuição não implica necessariamente um encerramento formal das atividades, mas sim uma possível transição em sua forma de atuação.

CONCLUSÕES

O pensamento pedagógico expresso através desses materiais didáticos orienta-se pela educação para a capital, baseado nos “princípios da livre iniciativa e da economia de mercado”, configurando a Pedagogia Burguesa. A disputa por crianças e jovens tornou-se central, formando, desde cedo, mentes voltadas ao agronegócio. A “Pedagogia do Agronegócio” inseriu-se, assim, como pedagogia da hegemonia no âmbito da educação básica (Neves, 2005).

O Movimento “Todos a uma só Voz” expressa-se como “sociedade civil ativa”, defendendo o agro como modelo legítimo, sustentado em individualismo, meritocracia, empregabilidade e empreendedorismo, criminalizando movimentos sociais e silenciando os conflitos agrários. Busca-se fomentar uma “classe média no campo”, tratando o trabalhador rural não como camponês em sentido político (Carvalho, 2012), mas como potencial pequeno produtor, que, se adequar-se, poderá tornar-se grande.

Dessa forma, a educação a serviço do agronegócio configurou-se como “educação política”, estratégia que, desde o final do século XX, visa afirmar a imagem positiva do setor na opinião pública, inclusive na educação básica e na formação docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Professora Rita de Cássia Gomes Nascimento, por me proporcionar essa oportunidade e por sua paciência ao longo deste valioso processo de desenvolvimento da minha trajetória como discente do curso de Educação do Campo. Estendo, igualmente, meus agradecimentos ao IFMA e ao Programa PIBIC pelo apoio e incentivo à pesquisa, fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Cartilha “O ABC do Agro”. Disponível: [CARTILHA_ABC_DO_AGRO_10.pdf](#)

CARVALHO, Horácio Martins de. **O campesinato contemporâneo como modo de produção e como classe social**. Revista NERA, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

O Agro para Estudantes. Disponível: [deolhonomaterialescolar.org.br/wp-content/uploads/2023/05/COMPREENDENDO_10_TEMAS_AGRO.pdf](#)

Reino de Agrus. Disponível: [O REINO DE AGRUS E A MISSÃO DE CRIAR UMA BOA NARRATIVA SOBRE O AGRO](#)